

A CYARTA

CYARTA BOLETIM RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO DO 7º CICLO DE CENÁCULO NACIONAL DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS – NOVEMBRO 2008



1º Encontro de 7º Ciclo *Sentir*

O 7º Ciclo de Cenáculo Nacional foi declarado aberto. Foi em Faro, região do Algarve, nos dias 7, 8 e 9 de Novembro que nos reencontramos depois dos primeiros passos trilhados de mãos dadas em Lisboa.

IR. Foi a proposta que a Equipa Projecto fez a todos os Caminheiros e Companheiros que assumiram ser representantes das suas regiões ou núcleos. IR ao encontro de quem os espera, IR ao encontro do caminho que têm que percorrer. Porque IR expressa a vontade de se meter em marcha, de criar vida, construir comunidade, partilhar alegrias e tristezas com todos os que compõem a nossa existência.

IR com responsabilidade e com compromisso. Porque queremos, um Caminheirismo activo e consciente do seu lugar na associação e no mundo que os rodeia, lançámos desafios de compromisso.

Cada Caminheiro ou Companheiro presente no 1º Encontro do 7º Ciclo de Cenáculo Nacional transporta consigo as expectativas de toda uma região ou núcleo. Foi depositada nele grande confiança. Não são então meros participantes num fórum nacional de caminheiros. São representantes de algo maior que eles próprios, não podendo nunca deixar de se reconhecer como indivíduos. Porque ser pró-activo não significa deixar-se arrastar em marés.

Cenáculo é Compromisso. É uma promessa de acção e de responsabilidade. É o desafio à tomada de consciência. Façamos então deste ciclo o que quisermos... e que isso seja o melhor que pudermos!

Que neste ciclo consigamos então IR... IR com(o) São Paulo!

Região do Algarve

Tal Afonso III, o Cenáculo chega à cidade de Faro no Algarve com o objectivo de conquistar os caminheiros mais a sul de Portugal. A região do Algarve tem actualmente 37 agrupamentos no activo com um total de 1700 escuteiros dos quais 144 são caminheiros. Apesar de ser uma região denominadamente costeira apenas dispõe de um agrupamento de Marítimos, 413-Ferragudo, mas desde 2007 que está em formação o segundo grupo de escutismo marítimo. De salutar também a recente filiação dos agrupamentos 1324 - Sé e 1330 - S. Braz de Alportel, principalmente do primeiro que nos deu uma grande ajuda na realização deste 1º Encontro do 7º Ciclo.

Lista de participantes

Joaquim Horta	Algarve	1172 S. Luís
Daniel Rocha	Aveiro	136 Esgueira
Miguel Ribeiro	Aveiro	141 Águeda
Inês Teles	Aveiro	319 Santa Joana
Mário Jorge Cunha Lopes	Braga/Barcelos	509 Bastuço São João
Paulo Renato da Costa Pinto	Braga/Barcelos	509 Bastuço São João
Marília Gonçalves	Braga/Braga	12 Dume
Flávia Alves Coelho	Braga/Braga	459 Palmeira
Eduardo Abreu	Braga/Fafe	609 Golães
Sílvia Antunes	Braga/Fafe	1025 Felgueiras
Marco Jorge Soares	Braga/Povoa do Lanhoso	287 Antime
Rui Adérito Castro	Braga/ Povia do Lanhoso	1206 Ribeiros
Luís Balinha	Braga/Guimarães	546 Pevidém
Daniela Pereira	Braga/Famalicao	201 Sequeirô
Carlos Pereira	Braga/Vila Verde	346 Cervães
Liliana Jesus Gonçalves	Braga/Vieira do Minho	431 Vieira do Minho
Francisco Matos	Coimbra	1241 Mortágua
Ana Rita Calvino Bruno	Évora	37 Évora

Susana Isabel Cleto Abrantes	Guarda	231 Sta. Maria
Marina Morais	Guarda	232 São Pedro
Guilherme Luís Adriano	Guarda	506 Paul
Luís Alberto Serrão Clemente	Guarda	801 Valverde
Alexandre Miguel Ferreira	Leiria	370 Porto Mós
João Santos	Leiria	989 Pataias
Cátia Gomes	Leiria	1166 Amor
Marlene António Pereira	Leiria	1317 Parceiros
Rafael Duarte	Lisboa/Moinhos de Vento	905 Sacavém
Carlos Rodolfo Araújo Rocha	Lisboa/Núcleo Ocidental	73 Carnide
Ana Teresa Dagnino	Lisboa/Oriental	1050 São João de Deus
Ana Cláudia Dias Ferreira	Lisboa/Oriental	262 Sé
Rute Magalhães de Carvalho	Lisboa/Núcleo Oeste	379 A-Dos-Cunhados
Margarida Santos	Lisboa/Núcleo Oeste	1022 Vimeiro
Ana Sofia Simões Dias	Lisboa/Serra da Lua	255 Damaia
Magna Patrícia Silva	Madeira	217 Sé
Elisa Freitas	Madeira	571 Santo Amaro
Ana Cristina Pires Vieira	Madeira	921 Santa Cruz
Sofia Margarida Domingos	PCB	142 Portalegre
Hugo Miguel Catarino	PCB	157 Proença-a-Nova
Celso Daniel Pinto Oliveira	Porto/Centro Norte	96 Valbom
Pedro Tiago Branco	Porto/Centro Norte	479 Alfena
Ana Sofia Teixeira Mesquita	Porto/Cidade do Porto	9 Campanhã
Joana Madeira Pinto	Porto/Cidade do Porto	174 Aldoar
Daniel Sá	Porto/Norte	94 Trofa
Gualdina Mendes	Porto/Norte	842 S. Martinho do campo
André Henrique Botica	Santarém	542 Entroncamento

Luís Carlos Oliveira	Santarém	542 Entroncamento
Tiago Filipe Rodrigues	Santarém	593 Riachos
José Francisco Castela	Santarém	1073 Gançaria
Diana Silva	Setúbal	690 Barreiro
André Alves	Setúbal	718 Quinta do Conde
Hernest Mendes	Setúbal	1011 Lavradio
Joana Filipa Aguiar Mendes	Viseu	299 Mangualde
Pedro Ricardo Almeida	Viseu	577 Viseu
Pedro Ribeiro Nunes	Viseu	577 Viseu
Pedro Carragoso	Viseu	1234 Mundão

55 PARTICIPANTES, 14 REGIÕES REPRESENTADAS, 52 CLÃS PRESENTES

Imaginário

Uma viagem... um crer. Pós o momento da conversão, era hora de IR...

Todas as histórias de encantar, começam com “Era uma vez...”, mas o real encanto de cada história, é sentido bem dentro de cada um de nós... Por isso, desafio-vos a “Sentir” esta história, aliás, a fazerem parte desta viagem, que durante séculos e séculos tem encantado a humanidade...

Tudo começou, quando um homem, que aparentemente surgia como um ser vulgar, é capaz de viver uma Conversão, e a partir daí, seguir um ideal, e por ele viver, revelando-se assim um exemplo de vida.

A viagem começa...

Depois de um período de reflexão, S. Paulo assume a sua Conversão ao Cristianismo como um dos momentos mais importantes da sua vida. A partir daqui, sua missão passa pela evangelização das comunidades, pela proclamação da Palavra de Cristo.

Estava na hora de **IR...** era tempo de **SENTIR...**

Juntamente com os seus discípulos **Barnabé, Marcos, Silvano, Timóteo, Lucas e Tito**, S. Paulo parte de Damasco em direcção a Corinto. Esta comunidade intimamente ligada ao facilitismo, à procura desmesurada do luxo, do materialismo, revela-se para S. Paulo como um verdadeiro desafio. Desmistificar o valor à fugacidade e sensibilizá-los para o Amor ao próximo, para o Amor a Cristo, torna-se a sua missão.

A diversidade cultural que esta comunidade reúne, manifesta-se um instrumento privilegiado à promoção da valorização do “próximo”. No *Sentir* a diferença como elemento complementar, de aprendizagem e enriquecedor, S. Paulo encontra o caminho para a operacionalização do repto: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos Amei”, que Jesus havia proclamado.

Em Corinto, a Ceia Cristã não era valorizada, o que para S. Paulo, se expressava como uma grande Lacuna. A doutrina Cristã, defendia que a Ceia deve ser um momento de reflexão, onde cada um se examina e só depois deve comer o pão e beber do cálice. Desta forma, S. Paulo, fez questão de Celebrar a Ceia Cristã com a Comunidade e seus discípulos, promovendo momentos de meditação, nomeadamente, quando distribuiu o pão, desafiando todos os presentes a repartirem-no, e ainda quando proferiu:

“Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”.

1Coríntios 11:31-32

Após este momento solene, S. Paulo *Sente* que sua passagem pela comunidade surtiu efeito, as pessoas sentiam a importância de Cristo, a importância da auto-avaliação como guia nas boas acções. E tal como a Comunidade, o grupo de discípulos que seguiam S. Paulo, sentiam-se capazes de agora mais que nunca, prosseguir aquela viagem, *Sentir* mais...

E assim foi, despediram-se da Comunidade de Corinto e juntamente com seu mestre, partiram em direcção a Jerusalém, onde iam viver mais um dos momentos mais importantes desta viagem, se não o mais importante, o Concílio de Jerusalém.

O concílio de Jerusalém é: “uma reunião daqueles que dirigem a Igreja inteira e não só de ministros de um lugar concreto, promulga algumas normas que têm carácter preceptivo e vinculativo para todos, tudo o que for decidido versa sobre fé e costumes, os mandatos reflectem-se num documento escrito, em ordem à sua promulgação formal para toda a Igreja e é Pedro quem preside a assembleia.” Ou seja, podemos encará-lo como sinónimo de compromisso.

Para S. Paulo, este compromisso exigia muito mais que auto-reflexão, exigia desprendimento, cumplicidade com o grupo, missão. Durante o caminho que separava Corinto de Jerusalém, S. Paulo desafiou os discípulos a *Sentirem* a importância de integrarem um colectivo e a expressar esse *Sentir* numa pegada de areia, num caminho de compromisso...

Já se encontravam em Jerusalém, quando um a um, de forma ordeira se envolveu naquele momento. Era um momento solene, que não se encerrava ali, pelo contrário dava-se início a um compromisso colectivo, traduzido em cada palavra, em

cada parágrafo daquela carta que S. Paulo e seus discípulos assinaram. A Carta de Cenáculo traduzia uma união, a partilha de uma mesma atitude, de um compromisso comum. Imbuídos numa harmonia desconcertante, S. Paulo e os seus discípulos assistiram à Eucaristia. Uma eucaristia onde a “palavra de Deus” era o essencial, era mais que um reconforto espiritual, era um sopro de esperança para uma missão, que ainda acabara de começar.

Sentados no chão, enfrente a um altar desprovido de materialismo, S. Paulo e os discípulos respiravam simplicidade para darem Graças a Deus. A “Palavra de Deus” tornara-se única naquele momento, o momento em que todos foram convidados a *Sentirem* mais... De espírito alimentado, com coração revestido de coragem, de amor, de esperança, cada discípulo *sente* que está na hora de **IR...** E juntamente com seu mestre, ousam deixar a Pegada e continuam a caminhar... Há um compromisso a viver, há um caminho para fazer... Há que *Sentir*... Há que **IR...**

Fórum

Aproveitando o facto de 2008 ser o Ano Europeu Para o Diálogo Intercultural, a temática central de Fórum foi a “Interculturalidade no Escutismo”. Pretendeu-se sensibilizar para o diálogo intercultural, alertar para a multiculturalidade no Escutismo e abrir caminhos à cooperação no Caminheirismo Português.

A sensibilização para o Diálogo Intercultural passou também pela divulgação de um documento simples que contém “44 Ideias Simples para Promover a Tolerância e Celebrar a Diversidade”, coisas tão básicas que todos os dias podemos colocar em prática e que melhorarão em muito a nossa convivência com outras culturas.

A multiculturalidade no Escutismo foi explorada sobre vários prismas: local, nacional e internacional.

Sobre o prisma local, procurou-se saber como as regiões e núcleos a vivem, isto é, saber se os diferentes agrupamentos e clãs cooperam e há verdadeira integração ou se cada “cultura” fica isolada em si.

Sobre o prisma nacional, procurou-se saber como coexistem CNE e AEP, associações que pertencem ao mesmo Movimento Escutista ou Escotista, mas que desenvolvem de formas diferentes o ideal de B.P. Para este efeito, a formação “FEP”, dada pelo Secretário Executivo Internacional João Teixeira, com os objectivos de conhecer a FEP e entender o papel do CNE na FEP e a importância da FEP para o CNE. Já a Formação “AEP & CNE”, foi uma breve exposição da vivência dos Caminheiros AEP pelo Caminheiro Luís do Grupo de Faro e do Caminheirismo do CNE pela Caminheira Catarina Inverno. Esta dupla partilha procurou encontrar pontos de divergência e/ou de convergência, entre estas duas formas de viver o Caminheirismo que apesar de serem duas Associações diferentes, chega-se a conclusão que não divergem assim tanto uma da outra.

Sobre o prisma internacional, não esquecendo ser o Escutismo um Movimento Global, houveram as formações “FEP no Fórum Mundial” e “Desafio: FEP no Roverway”. Os objectivos da primeira foram informar da representação portuguesa no Fórum Mundial e apreciar a cooperação das duas associações dentro da FEP. Com a segunda pretendeu-se apresentar Roverway 2009 e apreciar a cooperação entre caminheiros AEP e CNE.

A elaboração de caminhos para a cooperação no Caminheirismo Português foi lançada como desafio aos Representantes ao Cenáculo Nacional. Os seis grupos de trabalho procurarão responder algumas questões de trabalho. Essas respostas tinham como único objectivo traçar algumas linhas de trabalho futuras, para um desenvolvimento efectivo de um espírito de Caminheirismo, transversal a toda a FEP, Federação Escutista Portuguesa.

As propostas e ideias dos vários grupos, são apresentadas em seguida. Todos os textos apresentados foram redigidos pelos próprios representantes das várias regiões e núcleos de Cenáculo Nacional.

Equipa Barnabé

O escutismo pode ser entendido como uma forma de diversidade cultural. No entanto, esta questão poderá ser abordada segundo duas vertentes diferentes: uma delas relaciona CNE com a AEP e outra relacionada com as diferentes vivências de clã. Assim, verificou-se que as relações entre a AEP e o CNE são praticamente inexistentes, não existindo rivalidade entre as duas associações, mas também não existe cooperação. Isto pode levar a criação de preconceitos sem qualquer tipo de fundamento. Talvez se existisse uma maior divulgação do trabalho desenvolvido, esta barreira seria facilmente ultrapassável. Notámos também, que muitas vezes os próprios chefes são os primeiros a criar barreiras nas relações entre AEP e CNE, como tal propomos que seja incutido um espírito de mudança de mentalidades dentro do CNE, para assim ser possível estreitarmos relações.

Alguns dos elementos do grupo deram testemunhos de cooperação com a AEP nas suas regiões/núcleos, em que ambas as associações participam nas cerimónias e a presença da AEP deixou de ser “incómoda”. São os primeiros passos para uma aproximação! Relativamente às diferentes vivências em clã, nas actividades regionais/núcleo há uma partilha de experiências bastante positiva e é aí que se verifica a diversidade cultural mesmo dentro do próprio CNE.

Actuando como elo de ligação entre o CNE e a AEP, poderá actuar a FEP. Consideramos que a FEP está bem definida, sabe em que campos deve actuar e quais as suas competências, porém é pouco divulgada e só quando um clã participa em actividades regionais é que tem consciência do trabalho desenvolvido pela FEP. Por estar tão bem estruturada consideramos que a FEP pode alargar o seu campo de actuação e não agir só nas relações exteriores, sendo uma ligação mais coesa entre o CNE e a AEP, uma vez que é uma entidade comum às duas associações, apelando a uma maior aceitação de ambas as partes. No entanto, pensamos que quanto no modo como o CNE interage e dinamiza a sua presença na FEP, acaba por ter uma

atitude passiva, em que apenas se nota a sua ligação quando há actividades internacionais. Esta falta de cooperação verifica-se nomeadamente no Caminheirismo. Apenas é denotada nas actividades internacionais, sendo que fora disso é pouco visível. É então uma cooperação pequena e pouco amadurecida. Propomos então um ACAFEP, cujo principal objectivo era a partilha de experiências e mudança de mentalidades.

Equipa Silvano

Ao discutirmos a Interculturalidade no escutismo chegámos à conclusão que apesar de estar ligada ao mesmo, os nossos agrupamentos (os da nossa equipa) não têm elementos de diferentes etnias/raças/culturas. Na sociedade de hoje é difícil para uma pessoa de outra etnia/raça/cultura integrar-se num grupo já formado, sendo talvez essa uma das razões para o acima descrito.

Quanto às relações com a AEP (outra forma de interculturalidade), elas na maioria dos casos não existem, chegando a haver casos em que se desconhece a existência ou não de agrupamentos AEP nas regiões, pelo simples facto de estes “não serem vistos”.

Chegámos também à conclusão que a FEP era uma associação um pouco desconhecida, e que nos pareceu apenas funcionar para actividades internacionais e não tanto “cá dentro”, nas relações entre AEP e CNE. Achamos que os escuteiros do CNE têm um pouco a mente fechada em relação à AEP por estes serem uma minoria, e por isso desconhecem o funcionamento da AEP, enquanto que o inverso não se verifica tanto, pois há mais conhecimento da AEP em relação ao CNE.

Quanto a possíveis soluções pensámos que deveriam ser criadas actividades entre AEP e CNE, numa primeira fase a nível local / regional, organizada por agrupamento(s), e numa fase posterior haver uma grande actividade nacional (e.g. ACANAC): Projecto “*Contrastes*”.

Outra medida seria o “Educar para a diferença”, ou seja:

- Desde lobitos seriam explicados os diferentes tipos de escutismo (CNE, AEP);
- Ir a escolas primárias espalhar a mensagem do escutismo, cativando as crianças para o escutismo.
- Criação de um “Fórum FEP”, com temas de interesse para a AEP e CNE, visando a melhoria de relações entre ambas.

Equipa Timóteo

O Escutismo é um desafio à vivência da diversidade cultural. No entanto, a resposta a este desafio embate muitas vezes em barreiras colocadas por nós mesmos ou por tudo o que nos rodeia. Elementos fechados e pouco ousados; agrupamentos fechados em si próprios, não participando em actividades regionais; contingências não explicáveis, que levam a que sejam sempre os mesmos elementos a participarem nas actividades. Verificou-se, porém, que pode existir uma grande diferença cultural entre os elementos de um mesmo agrupamento ou núcleo devido ao local onde residem (aldeia vs cidade, onde os agrupamentos têm mais apoios e consequentemente estão melhor preparados e capazes de impulsionar actividades).

Um factor que poderia ter grande relevância no desenvolvimento deste espírito de dinâmica cultural seria a Federação Escutista Portuguesa. Mas a verdade é que pensamos que esta realiza mais um papel burocrático a nível internacional, não sendo uma ponte efectiva entre as duas associações. Na nossa opinião, o CNE tem-se modernizado mais rapidamente que a AEP, mas a AEP encontra-se mais próxima do ideal de B.P. em termos de ligação com a natureza. É importante a existência de cooperação entre estas duas associações. Para que isto aconteça é necessário que exista respeito pela diferença de ambas as partes, tentando entender o que cada um pode dar ao outro. Por exemplo, parece-nos que no CNE existe maior preocupação organizacional a nível de mística e de vivência da fé. Assim sendo, propomos possíveis soluções para a melhoria da interacção entre CNE e AEP:

- Procurar sinais de igualdade.
- Organizar um fórum de caminheiros/companheiros para caminheiros/companheiros, para promover o diálogo entre ambos.
- Organizar uma actividade (caminhada/acampamento/...), em que a equipa organizadora tenha elementos do CNE e da AEP.

Equipa Tito

O escutismo é uma forma de diversidade cultural pois há escuteiros de qualquer etnia, cultura. Os preconceitos racistas e xenófobos estão a dissipar-se muito graças à nova geração que nos somos - "revolucionários" e liberais, o escutismo é aberto a todos!

No entanto, é um facto que a AEP não é conhecida por grande parte de escuteiros do CNE. Pensamos, então, que a iniciativa deveria partir de cada agrupamento. Ser este a dar o primeiro passo para confraternizar com a AEP mais próxima. Isto partiria de directivas nacionais para as regiões e destas para os agrupamentos, sendo que esta AEP poderia participar activamente em actividades como QUO VADIS, VIRIATU'S... O ACANAC não é aberto à AEP? Porquê, perguntamos nós? Enquanto caminheiros, que querem mudar o mundo ou pelo menos "deixá-lo um pouco melhor do que o encontramos",

deveremos ser nós a divulgar nos nossos agrupamentos esta associação irmã. Não devemos esperar que a iniciativa parta da parte da chefia, devemos ser activos.

Existem formas simples de promovermos esta “diversidade de cultura escutista”: começar por organizar uma actividade em que a AEP mais próxima da nossa zona seja convidada para que se de a conhecer ao nosso agrupamento, e publicar informação sobre esta na “Flor-de-lis” para que outros tenham também a iniciativa; criar um fórum comum, de onde resultariam conclusões para promover um caminharismo transversal, bem como ter links da AEP e CNE para a FEP, para que esta esteja presente, e exista alguma interligação entre elas; etc.

Tal como a AEP também a FEP não se está a mostrar. Poderemos então, também nós caminheiros e companheiros, divulgá-la no nosso agrupamento: o seu trabalho, a representatividade das duas associações que existem em Portugal que simboliza. No entanto, a FEP não deveria ter visibilidade somente a nível internacional. Poderia, pois, fazer algo a nível interno que ligasse as duas associações.

A FEP a nível internacional é activa pois representa bem as associações portuguesas; no entanto deveria trabalhar mais e melhor para que o seu trabalho seja mais divulgado e para que as informações sobre actividades internacionais cheguem até nós com alguma antecedência. A nível nacional tem de se esforçar mais e melhor para haver uma proximidade entre as duas associações. Existe pouca colaboração entre CNE e AEP pois não existe divulgação de uma associação à outra: não existe iniciativa de ambas as partes! Como soluções possíveis apresentamos:

- Divulgar nos agrupamentos a existência de AEP, FEP.
- Propor actividades para nos conhecermos melhor/comemorar um dia em comum que seria o Dia do Fundador.
- Projecto "Serviço Comum" que visa uma aproximação entre ambas as partes no Serviço por causas nobres.
- Constante divulgação de todas estas acções na "Flor-de-Lis".

Equipa Lucas

O Escutismo deveria ser uma forma de diversidade cultural. No entanto, e no geral, verificou-se que os agrupamentos (representados nesta equipa de trabalho) não têm presença de elementos de outras raças/etnias ou culturas diferentes. Porém, pensamos que esta diversidade seria bem aceite para a partilha de novos conhecimentos, novas culturas e novos costumes.

A existência de uma federação escutista pode ser um exemplo de diversidade cultural. Mas, verificámos que, a existência desta era desconhecida, assim como, e consequentemente, o seu papel. O conhecimento da FEP realiza-se apenas através de actividades nacionais, sendo que, a ideia geral que existe é que a FEP apenas “aparece” na organização de actividades a nível internacional.

A FEP compreende as duas associações portuguesas de escutismo: AEP e CNE. Porém, em muitos agrupamentos quase que nunca se ouviu falar da AEP, e desconhece-se a forma como estes desenvolvem o escutismo. Desta forma não há praticamente ligação nenhuma entre CNE e AEP. Poderia então contrariar-se esse facto realizando actividades em que as duas associações participassem, dando-se assim a conhecer uma à outra.

Para que seja possível a promoção de um caminheirismo transversal em toda a FEP, pensamos que seria importante adoptar medidas como:

- Organização de uma actividade pela FEP.
- Organização de actividade com a AEP, a nível regional, por exemplo.
- Fórum de caminheiros de C.N.E e A.E.P.
- Criação de um *site* onde possam ser partilhadas informações (como actividades, por exemplo) das duas associações.
- Criação de uma base de dados online onde contem os contactos de todos os agrupamentos.

Cenáculos Regionais e de Núcleo

O momento, que ficou guardado para se falar dos Cenáculos regionais e de Núcleo, teve lugar no dia 9 de Novembro pelas 9h15. Decorreu em grupos onde estavam presentes os representantes de cada região ou núcleo mais os seus respectivos orientadores da Equipa Projecto. Com este momento pretendíamos conhecer um pouco melhor as realidades de cada região e núcleo, onde e como se faz Cenáculo, as directrizes da renovação dos representantes e dificuldades pontuais que eventualmente tivessem.

Esta dinâmica decorreu durante uma hora e as questões mais solicitadas foram em relação ao *staff* dos Cenáculos Regionais ou Núcleo, quem pode ser o observador, formas de eleição dos novos representantes, tema e imaginário a utilizar ou formas de “publicidade” do Cenáculo que sejam mais eficazes.

Como estavam presentes mais que uma região ou núcleo em cada grupo resultou uma partilha de experiências e formas de ultrapassar estas dificuldades, que eram de uma região mas não de outra, e assim complementaram as informações dadas pela EP. No final foi entregue o documento oficial acerca dos Cenáculos Regionais e Núcleo, e foi feita referências ao site nomeadamente acerca de documentação que fosse necessária e dos contactos com os orientadores de cada região e núcleo, para tirar dúvidas ao longo deste ciclo, antes e durante a realização do Cenáculo Regional ou Núcleo.

Carta de Cenáculo

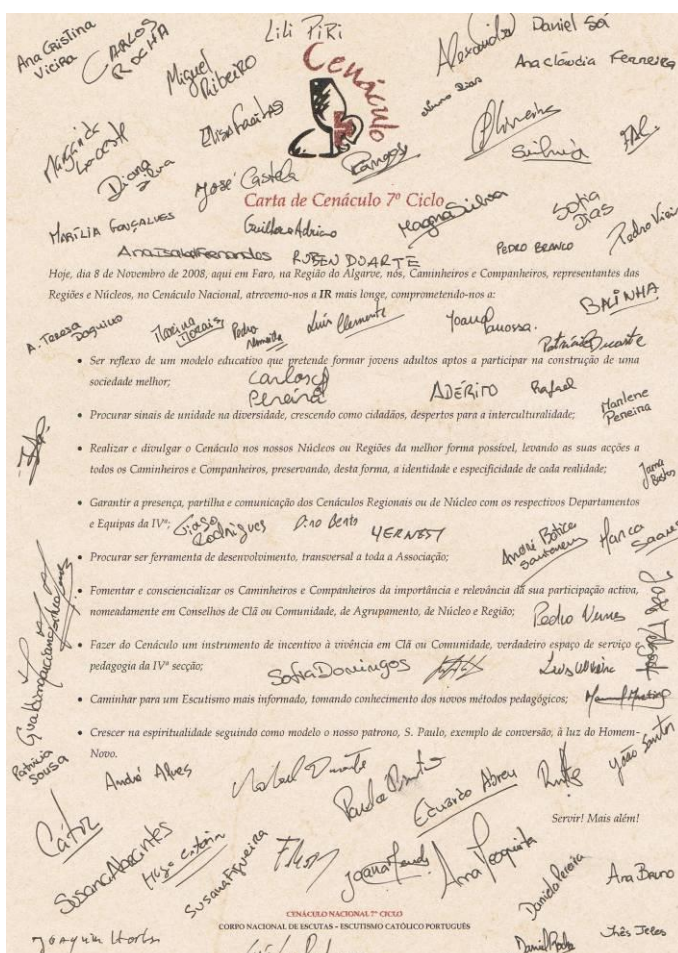
Neste encontro, o primeiro deste ciclo, foi elaborada a Carta de Cenáculo do 7º Ciclo de Cenáculo.

Foi proposto aos Representantes das várias Regiões e Núcleos que, num espírito responsável, mas sobretudo, num espírito de crítica construtiva, que tanto caracteriza os Jovens Adultos de hoje, criassem um documento onde expressassem as suas opiniões, manifestos, discussões e objectivos para o seu Ciclo de Cenáculo.

De uma forma geral, este é um momento importante para o ciclo, pois é através da Carta de Cenáculo que o Ciclo em geral expressa as suas ambições apontando ao mesmo tempo metas para o seu Ciclo de Cenáculo.

Seguindo a forma orgânica que o Cenáculo opta há vários Ciclos por usar para a elaboração desta Carta, divididos em grupos de trabalho, cada grupo explorou várias ideias que poderiam ser postas na Carta, de seguida, um elemento de cada grupo de trabalho foi nomeado pelo seu grupo de trabalho para apresentar as suas propostas junto de um

segundo grupo que tinha como seus elementos todos os elementos nomeados dos grupos de trabalho. Este segundo grupo, coordenado pelo Chefe da EP, a sua Chefe adjunta, e a equipa do Fórum, resumiram todas as ideias dos grupos, condensado tudo isso num único documento, que seria a versão final da Carta de Cenáculo, procurando deste modo dar uma resposta clara a todas as expectativas. De seguida a Carta foi levada a sessão plenária, onde foi votada a sua versão final, tendo sido aprovada por unanimidade.



Finalmente numa cerimónia que se seguiu ao místico Fogo de Conselho, cada Representante ratificou esta Carta com a sua assinatura recebendo, das mãos do Chefe da EP, como testemunho do seu compromisso a Insígnia de Cenáculo Nacional.

Espaço Aproveita

Neste Encontro, a EP, disponibilizou um espaço para difusão de actividades e notícias relacionadas directamente com a IVª Secção ou de interesse aos Caminheiros. Este espaço de divulgação teve o nome de Espaço Aproveita, e neste 1º Encontro ajudou a exteriorizar diversas actividades e iniciativas vindas da OMME, da Junta Central, das várias Regiões e Núcleos e principalmente das mãos dos próprios representantes das regiões e núcleos, participantes de cenáculo.

Para os próximos encontros esperamos ter ainda uma maior adesão e participação, quer seja pela parte das várias equipas nacionais, mas principalmente por parte de todos os participantes de cada encontro, pois este é o seu!

E assim se fez Cenáculo...

Um Grande passo foi dado. O que se pensava ser impossível foi feito. A barreira da distância que não se podia ultrapassar, foi dobrada e quebrada. Foi feito Cenáculo na Região do Algarve, onde catorze Regiões estiveram presentes, representadas pelos seus Caminheiros e Companheiros. Agora sabemos que o espírito de Ousadia continua bem presente na IVª Secção. É agora claro que este importante passo que foi dado quer para o Cenáculo, quer para o CNE, se deve a uma enorme sinergia, aliando esforço de Escuteiros, Escoteiros e não-escuteiros intimamente ligados com este Movimento.

Neste encontro entoámos as palavras “Vive, Partilha e Avança (...) e um Homem Novo serás”. “Vive” foi cumprido, através da interculturalidade e da união na diversidade. Agora “Partilha” e “Avança”!

O Boletim Informativo “Cyarta” é um meio de divulgação oficial das conclusões dos Encontros de Cenáculo Nacional.

A responsabilidade de edição deste boletim cabe à Equipa Projecto de 7º Ciclo e é apoiado pela Junta Central.

Para mais informações, visita a página oficial do Cenáculo em www.cenaculo.cne-escutismo.pt, ou contacta a EP através do número 967864034.



Corpo Nacional de Escutas
ES CUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS